



## FICHA DE PROJETO

Acrónimo:	Pessoas com Fibra 2.0
Designação do projeto (PT/EN):	Pessoas com Fibra 2.0 - IPDJ CP/537/DDT/2020
Código do projeto:	CP/537/DDT/2020
Objetivo principal:	Programa de exercício para pessoas com fibromialgia
Entidade financiadora/Programa de	
financiamento:	IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.
Região de intervenção:	-
Investimento Total Elegível:	27.025,10 €
Custo total elegível (IPSantarém):	5.000,00 €
Apoio financeiro da União Europeia:	-
Apoio financeiro público nacional/regional:	5.000,00 €
Taxas de financiamento:	18,50 %
Entidade beneficiária:	Instituto Politécnico de Santarém
Investigador Responsável:	Susana Mendes Alves
Parceiros:	-
	João Moutão;
	Nuno Forte;
Equipa:	Ricardo Vicente;
	Luís Brás;
	Mónica Sousa.
Data da aprovação:	-
Data de início:	2020/01/01
Data da conclusão:	2020/12/31
Domínio científico e subárea científica:	-
Resumo (objetivos, atividades e resultados	a) implementar um programa comunitário de exercício
esperados) - em PT e/ou EN:	físico para pessoas com Fibromialgia;
	b) promover a saúde e um estilo de vida saudável através
	da prática desportiva regular para reduzir os efeitos adversos da doença;
	c) avaliar os seus benefícios.
	O Programa PESSOAS COM FIBRA 2.0 é um projeto de
	ligação à comunidade da Escola Superior de Desporto de
	Rio Maior (ESDRM) do Instituto Politécnico de Santarém
	(IPSantarém), que se consubstancia na implementação
	de um programa de exercício físico para indivíduos com
	Fibromialgia, desenvolvido em parceria com as Unidades de Saúde Familiar da cidade de Rio Maior. A Fibromialgia
	é uma doença crónica com etiologia desconhecida que se
	insere nas doenças reumáticas.
	É uma doença crónica generalizada caracterizada por
	queixas dolorosas crónicas musculares (tender points),
	articulares e nos tendões que afetam variadas partes do
	corpo (Dwyer et al., 2019; Chica et al., 2019; Norouzi et
	al., 2019). As dores sentidas ocorrem especialmente nas zonas do pescoço, lombar e ombros, articulações
	(joelhos e cotovelos), sensação de dormência nas mãos
	bem como nos pés (inchaço) acompanhadas por um ou
	mais sintomas de fadiga, distúrbios do sono, dificuldades
	cognitivas e depressão (Haugmark et al., 2018, Sosa-
	Reina et al., 2017). A prevalência desta doença crónica

Mod.248.R00-29-07-2019 Página **1** de **2** 

	ofoto 1.70/ do nonulcaño garal o 2.10/ dos mulharas am
	afeta 1,7% da população geral e 3,1% das mulheres em Portugal (EpiReumaPt, 2011) e 3 a 5% da população
	mundial, com idades compreendidas entre os 30 e os 60
	anos (O'Dwyer et al., 2019, Norouzi et al., 2019, Sosa-
	Reina et al., 2017). Alguns autores realizaram estudos
	sobre os benefícios da atividade física em doentes com
	Fibromialgia e os resultados evidenciam que indivíduos
	que se envolver em programas de atividade física
	obtiveram benefícios, entre os quais: alívio da dor, rigidez
	muscular e fadiga reduzida, menor depressão e uma
	maior aptidão física. O Programa PESSOAS COM FIBRA
	é composto por quatro tipos de exercícios:
	Exercícios aeróbios induzem adaptações em várias
	capacidades funcionais como o transporte e utilização de
	oxigénio e apresentam vantagens no tratamento da
	doença crónica visto que promove mudanças neuro-
	endócrinas como o aumento de serotonina e
	norepinefrina que tem como consequência uma melhoria
	de humor e também proporcionaram um maior bem-estar
	físico (Bonabesse et al., 2019; Busch et al., 2011).
	Exercícios de mobilidade para melhorar a
	funcionalidade das articulações dos doentes crónicos;
	Treino de força é essencial para gerar força muscular
	para as tarefas quotidianas destes sujeitos que
	influenciam a funcionalidade dos mesmos, podendo levar
	à incapacidade e à redução da qualidade de vida (Murillo-
	García et al., 2019). Os exercícios de fortalecimento
	muscular, demonstram melhorias na dor, força e função
	muscular (Román, Campos & García-Pinillos, 2015);
	Exercícios de flexibilidade que têm como objetivo
	aumentar a amplitude dos movimentos de uma ou mais
	articulações. Estes exercícios de flexibilidade são
	fundamentais, porque os sujeitos que possuem esta
	doença crónica perdem grande parte da mobilidade
	devido à sua imobilização constante (Busch et al., 2013).
Link para página do projeto (outros Links):	
Outras informações:	

Mod.248.R00-29-07-2019 Página **2** de **2**